

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, fiz questão de usar este espaço aqui porque, se não usarmos este espaço, não vamos ter Ordem do Dia. Essa é a nossa realidade. Nós não temos hoje, aqui, ainda 19 parlamentares, mas nós estamos aqui, Ver. Robaina. Já está registrado no painel quem está presente. Seria muito ruim para nós, numa quarta-feira, não termos, no mínimo, 19 vereadores presentes para começarmos a apreciar a Ordem do Dia,

onde temos três vetos em relação ao IPTU – emendas que foram vetadas pelo prefeito – e seria uma boa oportunidade de nós sabermos a profundidade dessas emendas.

Antecedeu-me aqui o Ver. Oliboni, e é bom a gente sempre citar como é que se deu essa questão do IMESF, Ver. Dr. Goulart, para a sociedade entender como é complexa a política brasileira. Às vezes os sindicatos, no meio do caminho, se atrapalham. Há vários anos, vários sindicatos, Ver. Wambert, comandados pela CUT, entraram no Supremo para terminar com o IMESF, que era inconstitucional, que era ilegal. Não é que agora, há pouco tempo, conseguiram? E isso ocasionou essa possível demissão de mais de 1.800 pessoas. E nós todos aqui estamos a favor deles, mas temos que dizer para a sociedade como é que começou essa história. Coincidência, e a vida dá tantas voltas, os sindicatos agora estão incriminando o prefeito porque vai demitir 1.800 pessoas. Os mesmos que causaram a tragédia para 1.800 pessoas, agora, estão se fazendo de vítimas. Então, a gente tem de dizer que a Câmara não tem nada a ver com isso, mas está a favor dos funcionários. Eu tenho certeza de que a maioria absoluta vai ficar. Agora, por outro lado, nós temos de exigir, cada vez mais, do Plenário, que essa situação seja resolvida pela Prefeitura Municipal. Isso é verdade, Vereador Freitas. Tem de resolver, sim, mais cedo ou mais tarde. Ontem, eu fui numa reunião do meu bairro, Teresópolis, e estava lá o Orçamento Participativo e vários órgãos da Prefeitura. Se tu perguntares para eles quantos serão demitidos, não sabem. Quais os postos de saúde vão fechar na cidade? Não sabem. Quais os que vão ficar? Não sabem. Quando vai ter o acordo para que nós possamos, e é o que a Prefeitura está dizendo para o início do ano que vem, estar com a situação regularizada? São famílias, são 1.800 famílias que estão esperando por uma decisão. A saúde não pode esperar, a saúde tem de ter decisão urgente. É por isso que as pesquisas de ontem já mostraram as rejeições. Se vocês pegarem os mais rejeitados,

eles são negligentes ou os polêmicos, e muita gente gosta da polemica e não faz nada. Conseqüentemente, são os que vão perder. A população quer ações que devolvam à sociedade aquilo que ela paga de impostos.

Então, essa é a realidade. Por que o IMESF está nessa situação? Porque a CUT, com dezenas de sindicatos, inclusive com o da Câmara Municipal, entrou no Supremo para terminar com o IMESF, que era ilegal, que era inconstitucional. E não é que agora aconteceu? Só que, agora, esses mesmos sindicatos estão incriminando o prefeito e todo mundo vindo à Câmara, e, quem sabe, em seguida, vão achar que nós temos culpa, também, porque eles criaram uma situação ridícula. Não dá para ter sindicato assim, irresponsável, não dá. É por isso que o Brasil está nessa situação. É muito sindicato, muito dinheiro correndo, e muita sem-vergonhice. Obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)